

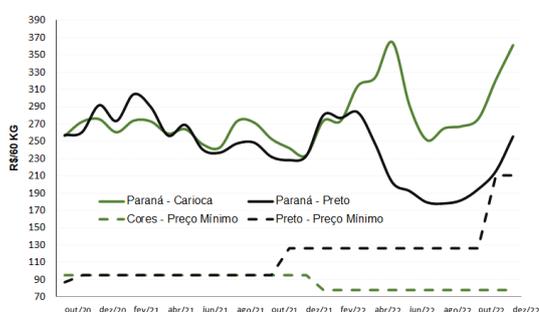
FEIJÃO – 16 a 20.01.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	298,01	412,79	412,79	39,8	2,5
Paraná	60kg	284,76	369,53	369,53	33,0	2,1
Bahia	60kg	290,00	357,31	357,31	27,6	1,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	296,17	279,27	279,27	- 0,2	3,5
Rio Grande do Sul	60kg	268,57	264,05	264,05	- 0,9	- 2,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	ND	422,50	422,50	44,7	-
Feijão comum preto	60kg	350,00	320,00	320,00	13,7	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

Na semana citada observa-se que o volume de ofertas não foi expressivo. Contudo, os preços, ainda em patamares elevados, apresentaram leves reduções em relação ao período anterior, devido à concentração da colheita, a fraca demanda, e a baixa qualidade do produto ofertado. A mercadoria extra nova nota 9,5, segue ausente no mercado, e os produtos especial nota 8,5 e o comercial nota 8,0, foram cotados, respectivamente, em R\$ 410,00 e R\$ 385,00 a saca.

O abastecimento do mercado, no atacado paulista, está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos do próprio estado, assim como de Minas Gerais, e em menor escala do Paraná, sendo que os lotes desses dois últimos apresentam um volume considerável de grãos mais escuros, já que foram colhidos na safra anterior.

Nas zonas de produção a oferta do tipo extra encontra-se escassa, e a maior parte do volume ofertado é de produto comercial. Em algumas localidades do interior paulista ocorreram negociações com preços mais elevados devido à qualidade do produto, mas, no geral, o produto esteve nos mesmos patamares praticados na semana anterior, com ligeiras oscilações positivas/negativas de acordo com a demanda e à qualidade do produto.

No quarto levantamento para acompanhamento da safra 2022/2023, divulgado no dia 12 do corrente mês, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra, ou safra das águas, uma redução de 6,7% na área plantada, em contrapartida, uma produção de 562,9 mil toneladas, superior em 1,4% à colheita anterior, ou 7,7 mil toneladas a mais.

No Paraná, a 1ª safra se encontra no “pico” da colheita e a expectativa, até o momento, é de uma produção de 73,6 mil toneladas, ou seja, 25,2% superior ao volume registrado na safra anterior, ou 14,8 mil toneladas a mais. De acordo com a Secretaria de Agricultura daquele Estado - DERAL, cerca de 38% da área cultivada na 1ª safra foram colhidos e 40% da produção comercializada pelos produtores. As lavouras se encontram nas seguintes condições: 1% ruim, 34% médias e 65% boas, e nas seguintes fases: 18% em floração, 36% em frutificação e 45% em maturação.

Quanto a 2ª safra, ou safra da seca, com início a partir deste mês de janeiro no Sul do país, estendendo-se até meados de março nas demais regiões, é provável que o plantio seja menor; mesmo diante dos remuneradores preços praticados no mercado, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo dessa leguminosa.

Assim, com a intensificação da colheita no Sul do país, e nos estados de Minas Gerais e Goiás, a oferta de mercadoria extra deve aumentar, pressionando as cotações para baixo. Mas, mesmo diante dessa situação, os corretores não demonstram interesse em flexibilizar os atuais preços praticados no mercado.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, o mercado segue dentro do seu quadro de poucos negócios. A oferta vem sendo boa, porém a demanda dos compradores continua fraca, e o mercado vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e produtos importados da Argentina.

Nas lavouras, o mercado segue calmo, com pouca demanda e preços estáveis. No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma redução de 15,0% na área a ser plantada, em relação à safra anterior, o plantio está concluído e a colheita iniciada. A previsão para os próximos dias é de aumento na oferta, com a entrada da safra paranaense, especialmente com mercadoria de melhor padrão.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O clima sempre gera preocupações. Então, manter as reservas, é uma boa estratégia para os produtores, na pior das hipóteses, manter os preços. Os baixos estoques de safras remanescentes, e as incertezas climáticas, estão contribuindo para manter os valores firmes, mesmo diante de uma fraca demanda.